



MODELOS DE ENSINO E DIAGNÓSTICO: DIÁLOGOS SOBRE O ENSINO DOS ESPORTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR¹

Fernando Jaime González, Robson Machado Borges²

A Educação Física (EF) Escolar tem entre seus principais conteúdos o esporte. Nesta prática corporal, uma das dimensões do conteúdo que toma relevância é a procedimental, ou seja, o saber fazer ou o saber praticar de forma eficaz. Entretanto, diferentes autores têm apontado que embora seja um dos conteúdos mais frequentes (e lamentavelmente muitas vezes o único) das aulas de EF, sua forma de ensino não permite uma aprendizagem que possibilite ao aluno uma apropriação efetiva do conhecimento necessário para sua prática eficaz dentro de um nível recreativo ou de lazer. Tendo este conteúdo como preocupação desde o início do ano de 2006 se desenvolve uma investigação denominada Diálogos sobre o ensino dos esportes na EF escolar, que tem como propósito, baseado em uma pesquisa ação, compreender e refletir de forma colaborativa, com professores de EF de escolas da rede pública de uma cidade do noroeste do estado do Rio Grande do Sul, sobre os conceitos e procedimentos que orientam o ensino dos esportes em suas aulas. O grupo de estudos é composto por sete professores mais o pesquisador e se reúne com uma frequência de duas vezes por mês. Dentro deste projeto o trabalho aqui apresentado, tem como propósito descrever como as possibilidades de diagnóstico são condicionadas pela compreensão do jogo. Nesta oportunidade, metodologicamente, se opera da seguinte forma: foi filmado um grupo de crianças em um jogo com estrutura reduzida, e se solicitou aos professores que fizessem uma descrição dos “erros” na atuação dos alunos durante o jogo e que interpretassem a possível origem das dificuldades. As falas dos professores foram gravadas, anotações dos professores sobre o jogo foram recolhidas, como também foi registrado em um diário de campo os comportamentos durante o diagnóstico. Com base em uma análise de conteúdo das falas dos professores, identificou-se a ênfase nos elementos de desempenho esportivo que foram apontados como os que mais comprometiam o comportamento de jogo e comparados com uma observação realizada pelo pesquisador com base na origem do erro na ação, desde a perspectiva de análise da situação. Dos sete professores participantes cinco avaliaram as dificuldades nos comportamentos de jogo com base quase que exclusivamente no desempenho técnico dos alunos, utilizando expressões como “ele passa a bola muito forte”, “o guri não consegue segurar a bola”, “eles perdem a posse da bola porque não tem um bom passe”. Já dois professores além de apontar problemas vinculados a execução técnica, também apontaram problemas de tática individual, que ficou evidenciado em elocuições como: “eles não se desmarcam para receber a bola”, “tem um companheiro mais livre e passam a bola para quem está mais marcado”, “não criam linha de passe”. Entretanto, a análise realizada pelo pesquisador evidenciou que a maioria dos erros cometidos durante o jogo foram produtos de escolhas inadequadas (75%) da ação mais que de execuções erradas (25%). Assim, os registros e análises das falas e dos comportamentos dos professores durante as análises permitem observar que o modelo de jogo e a compreensão dos processos de regulação do desempenho dos alunos durante o jogo, condicionam as possibilidades de diagnóstico das



dificuldades dos jogadores e conseqüentemente, se entende que afetam o processo de ensino. Ou seja, se no diagnóstico se identifica como principal causa das dificuldades do jogo as possibilidades de execução técnica, o ensino coerentemente, será orientado para salvar estas dificuldades, contudo, no caso analisado, isso não seria o mais conveniente no momento em que a maioria das dificuldades apresentadas se vincula com a tática individual e, conseqüentemente, outro tipo de trabalho. Com base nos resultados destas análises e tentando fazer com que os professores participantes desta investigação obtenham uma melhor leitura do modelo de jogo e compreensão dos processos de regulação do desempenho dos alunos durante o jogo, os encontros seguintes foram destinados a discussão de dois temas importantes no ensino dos esportes. Um destes temas foi os “sub-papéis”, que são funções/papéis que o aluno desempenha durante a participação nos esportes de invasão, como por exemplo, “atacante com posse da bola” e “atacante sem a posse da bola” . Este tema foi metodologicamente desenvolvido com uma discussão sobre sua conceituação e, posteriormente, foi solicitado aos professores que fizessem a identificação dos “sub-papéis” em uma filmagem onde um grupo de crianças participava de um jogo com estrutura reduzida. O outro tema desenvolvido foi os “elementos do desempenho esportivo”, que são capacidades de específicas (técnica, tática e estratégia), onde o conjunto destas, determinam o vencedor de um jogo esportivo. Este tema foi desenvolvido em dois encontros, onde no primeiro discutiu-se a conceituação dos “elementos do desempenho esportivo” e no segundo, justificou-se a importância do domínio deste conteúdo no ensino dos esportes, através da análise de uma partida de futebol do campeonato brasileiro de 2006. Após o desenvolvimento/estudo destes temas, percebeu-se um novo “olhar” dos professores sobre a atuação/atitude dos alunos durante os jogos, através de elocuições como: “agora sei a diferença de tática e estratégia...eu pensava que estratégia fosse o que é a tática”, “quando ta com bola, o menino toma a decisão errada”, “nessa função o aluno tem que conhecer as opções que o sub-papel possui”. Assim, os registros dos temas desenvolvidos e as falas dos comportamentos dos professores durante as análises mostram uma significativa mudança em relação a forma de observar a compreensão dos processos de regulação do desempenho dos alunos durante os jogos. Esta “mudança positiva” permitirá realizar uma nova investigação, onde as aulas práticas dos professores participantes desta investigação serão observadas, buscando verificar se este “novo olhar” dos professores terá influência nas aulas de EF na escola.

¹ Iniciação Científica

² Aluno da graduação em Educação Física da Unijuí